

APLICAÇÃO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA EM UMA COLECISTECTOMIA POR VIDEOLAPAROSCOPIA

Dannielly Lorena Dias Silva De Moraes¹

Heloísa Rodrigues Mendonça¹

Rayara Loch Gomes¹

Salvador Rassi Filho¹

Maria Sônia Pereira¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é um dos pilares fundamentais da prática médica, e o Checklist de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde (OMS) constitui uma ferramenta essencial para a redução de riscos e falhas no ambiente cirúrgico. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acompanhamento, por acadêmicos do 4º período de Medicina, de uma colecistectomia videolaparoscópica, com ênfase na aplicação do Checklist de Cirurgia Segura como ferramenta fundamental para a segurança do paciente e da equipe cirúrgica. **Método:** A atividade foi realizada durante um procedimento eletivo de retirada da vesícula biliar. Ao longo da cirurgia, observou-se a aplicação sistemática das três etapas do checklist — Sign In, Time Out e Sign Out — desde a admissão da paciente até sua saída da sala operatória. **Resultados:** Destacaram-se a verificação da identidade, a paramentação adequada da equipe, a contagem correta dos instrumentais cirúrgicos e a comunicação eficaz entre os profissionais envolvidos. **Conclusões:** A experiência evidenciou a importância da adesão rigorosa ao checklist como estratégia de redução de riscos, prevenção de falhas e promoção de um cuidado cirúrgico seguro e de qualidade, em conformidade com as diretrizes da OMS. Além disso, contribuiu para a padronização de práticas assistenciais e para o fortalecimento da cultura de segurança no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Colecistectomia, Procedimentos cirúrgicos.

INTRODUÇÃO

A colecistite é uma inflamação da vesícula biliar, geralmente resultante da obstrução do ducto cístico por cálculos biliares, condição denominada colelitíase. Trata-se de uma das principais causas de abdome agudo inflamatório nos serviços de emergência e, quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode evoluir para complicações graves, como perfuração, abscessos ou sepse. A forma mais comum é a colecistite aguda calculosa, responsável por cerca de 90% dos casos, com maior prevalência em mulheres entre 40 e 60 anos¹.

O tratamento varia de acordo com a gravidade clínica, sendo frequentemente necessário o uso de antibióticos e a realização da colecistectomia, preferencialmente por via videolaparoscópica². Entretanto, como todo procedimento invasivo, a

colecistectomia videolaparoscópica está associada a riscos, especialmente lesões em estruturas adjacentes, como o ducto biliar e vasos sanguíneos, sangramentos intraoperatórios e perfuração de órgãos próximos¹.

Para a realização do procedimento, a anestesia geral é a técnica de escolha. Diante da complexidade do procedimento, da necessidade de trabalho em equipe multiprofissional e dos riscos envolvidos, destaca-se a importância do Checklist de Cirurgia Segura, elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)³. Este instrumento padroniza etapas fundamentais antes, durante e após a cirurgia, com foco na segurança do paciente, redução de falhas de comunicação e prevenção de eventos adversos³.

A sua aplicação sistemática tem demonstrado impacto positivo na diminuição de morbimortalidade cirúrgica, além de promover a cultura da segurança nos serviços de saúde⁴. Portanto, este relato de experiência tem como objetivo descrever a observação de uma colecistectomia videolaparoscópica, com ênfase na utilização do Checklist de Cirurgia Segura da OMS, avaliando se os protocolos foram devidamente seguidos pela equipe e se houve integração eficiente entre os profissionais, assegurando, assim, um cuidado centrado na segurança e na qualidade do atendimento prestado.

MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade foi conduzida no centro cirúrgico. O objetivo foi avaliar a adesão da equipe cirúrgica às etapas do Checklist de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde (OMS), visando reduzir riscos e promover maior segurança ao paciente. A observação foi realizada por quatro acadêmicos de Medicina, sob supervisão docente, com a colaboração da equipe cirúrgica e da paciente, utilizando-se uma versão impressa do checklist.

Nesse sentido, a colecistectomia videolaparoscópica eletiva, segundo critérios da ANVISA³ o procedimento cirúrgico eletivo foi com potencial de contaminação e ocorreu sob anestesia geral.

Durante a cirurgia, observou-se a aplicação completa das três etapas do checklist — Sign In, Time Out e Sign Out. Destacaram-se a confirmação da identidade

e do procedimento, a contagem de materiais e a comunicação eficaz entre os profissionais. A vivência proporcionou aprendizado significativo sobre a aplicabilidade dos protocolos de segurança, evidenciando a integração entre teoria e prática no cuidado cirúrgico.

RESULTADOS

A experiência relatada evidenciou o impacto positivo da inserção precoce de estudantes de Medicina na prática clínica, especialmente por meio da observação da aplicação do Checklist de Cirurgia Segura⁴. Os discentes puderam compreender que a sistematização dos cuidados pré, trans e pós-operatórios é decisiva para a segurança e a qualidade do ato cirúrgico, contribuindo para a mitigação de falhas latentes e ativas nos processos de trabalho em saúde e promovendo a cultura da segurança.

A realização de um procedimento cirúrgico eletivo com potencial de contaminação evidenciou a importância da avaliação de riscos individuais durante o planejamento anestésico e cirúrgico⁵. A identificação prévia de fatores clínicos relevantes, como comorbidades, alergias e complexidade técnica, permitiu intervenções antecipadas, contribuindo para a redução de riscos perioperatórios^{6,7}.

Outro aspecto identificado foi a comunicação eficaz entre os membros da equipe cirúrgica⁸. O momento do Time Out demonstrou ser uma oportunidade estratégica para alinhamento de informações, validação de responsabilidades e prevenção de erros decorrentes de falhas de comunicação^{4,8}.

Além disso, o envolvimento ativo dos estudantes no processo de observação e auditoria reforçou o aprendizado significativo por meio da prática supervisionada, consolidando a integração entre teoria e prática e evidenciando a importância de protocolos estruturados na segurança assistencial.

CONCLUSÃO

A experiência de observação da aplicação do checklist de cirurgia segura da OMS durante uma colecistectomia videolaparoscópica proporcionou uma visão prática e enriquecedora sobre a importância da padronização de condutas e da comunicação efetiva na segurança do paciente^{1,3}. A utilização sistemática do checklist

demonstrou ser eficaz na redução de riscos, na organização do ato cirúrgico e na construção de uma cultura de segurança. Para os estudantes de Medicina, esse tipo de vivência contribui significativamente para a formação de um olhar crítico e responsável sobre a atuação profissional, reforçando a importância da integração entre teoria e prática.

Conclui-se que a adoção de protocolos como o checklist da OMS é uma estratégia indispensável para a segurança do paciente e deve ser continuamente incentivada em todos os níveis de atenção cirúrgica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOPER, N. J. Laparoscopic cholecystectomy. *Surgical Clinics of North America*, Philadelphia: Elsevier, v. 98, n. 1, p. 43–65, fev. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28846328/>. Acesso em: 16 maio 2025.

AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS. Gallbladder removal. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://madeforthismoment.asahq.org/preparing-for-surgery/procedures/gallbladder-removal/>. Acesso em: 16 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 211 p. ISBN 978-85-87943-97-2.

BIFANO, L. M. et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: análise da adesão ao checklist da cirurgia segura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, supl. 5, e20201083, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1083>.

MEDEIROS, V. et al. Indicações e complicações da colecistectomia laparoscópica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 301–313, 4 fev. 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5111>. Acesso em: 16 maio 2025.

CLEVELAND CLINIC. Anesthesia: anesthesiology, surgery, side effects, types, risk. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://my.clevelandclinic.org/health/articles/12976-anesthesia-physical-classification-system>. Acesso em: 16 maio 2025.

MENDES, L. A.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação pré-operatória: uma ferramenta essencial para o planejamento anestésico seguro. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, São Paulo, v. 71, n. 4, p. 362–370, 2021.

SILVA, M. F.; LIMA, A. D.; RODRIGUES, E. C. Comunicação na equipe cirúrgica: barreiras e estratégias para a segurança do paciente. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 27, n. 2, e6200016, 2018.